



PONTO DE VISTA | PROF. MARCELO GOMES - SHIDOSHI

Faixa preta 7º Dan de Bushido Ryu | Faixa Preta 5º Dan Ju Jitsu | Instrutor de Krav Maga | Dr. Honoris Causa – Bushido Ryu | Mestre em Artes Marciais | Prof. de Filosofia de Artes Marciais | Prof. de Ed. Física | Fundador da Arte Bushido Ryu | Criador e Idealizador do S.D.C – Sistema Dinâmico de Combate

O argumento da Força ou a força do Argumento?

Quando pensamos em força, a maioria das pessoas associa com a força física e, ao mesmo tempo, no processo de subjugar, em que através dela posso causar “domínio” a outro. Essa forma de utilizar a “Força” é comum na maioria das pessoas, e é justamente aí que o argumento da força aparece. Eu sou o mais forte, portanto, você deve me “obedecer” ou irá sofrer as consequências disso. Entretanto, podemos utilizar a força de uma forma totalmente diferente, e posso garantir que iremos demonstrar algo maior que a força, algo que conhecemos como poder. Mas isso será um tema para uma outra conversa. Agora vamos falar sobre a força.

Quando o argumento da força é empregado sem sequer tentarmos a força do argumento, normalmente acabamos por ser “truculentos”, “violentos”, “excessivos” e, o pior de todos, “descontrolados”, quando perdemos o controle perdemos tudo. Precisamos estar no controle da situação, pois se perdemos o controle também perdemos a situação, e aí só fica o uso da força desmedida e total-



mente progressiva. Só que esse progressiva não “para”, só aumenta, por isso temos muitos casos de “agressão” desmedida, justamente porque perdemos o controle da situação, e o que sobrou foi a força.

Mas como fazer isso, como saber que o uso “progressivo da força” tem que possuir um “freio”? É justamente isso que fica estanho na palavra progressiva, pois é crescente, e tudo que é crescente não para de crescer. Precisamos saber o momento de cessar, e só conseguimos ter esse discernimento com o controle. Se permanecermos no controle, te-

remos total visão da situação, do ambiente, das pessoas e dos movimentos e técnicas a serem aplicadas com maior clareza.

É justamente assim que a força do argumento aparece primeiro! Eu só terei como argumentar se tiver o controle. Quando falo em controle, temos que partir do início, início este que está no controle do Eu. E é aí que entra a filosofia marcial: ela nos ensina a ser forte, e posso garantir que muito forte. Só que é uma força que busca o poder, e chegar a esse poder é

estar totalmente consciente de suas capacidades, habilidades e também das fragilidades, pois um homem que domina os outros é forte, mas o que domina a si mesmo é poderoso.

Quando descobrimos essa nova forma de utilizar a força, começamos a demonstrar outras forças antes da força física. E quais são elas:

- **A força da presença:** Quando temos a consciência de quem somos, nossa presença transmite força.
- **A força das palavras:** Palavras ditas por alguém inseguro são como folhas secas levadas pelo vento.

As ditas por alguém seguro de si são como flechas que acertam o alvo.

- A força da ação: As ações são simples, precisas, rápidas e com total controle. E quando faço assim, o único resultado é a submissão.

E qual o segredo para termos isso? O que fazer para começarmos a olhar para força do argumento? O que é preciso?

Para essas perguntas só existem três formas: Treino, Treino e Treino.

Sim, treino, pois tudo na vida é treino, tudo que aprendemos é treino, tudo que mudamos é treino, e tudo que desejamos viver é treino.

Porém, esse “treino” existe hoje, você pode me dizer? Mas de que treino você me fala? O treino da técnica, da aplicação, do equipamento, da ação?

Sim! O “treino” existe, contudo, estou falando em uma outra forma de treinar, antiga e diferente que visa

“E você, está usando apenas o argumento da força ou compreende que a força do argumento poderia ser mais bem empregada?”

a evolução completa, pois não somos seres só de carne, somos seres completos, envolvidos por três energias. E são nestas energias que o treino deve ser focado.

Precisamos olhar para uma nova metodologia, uma nova visão, e somente com as técnicas físicas continuaremos presenciando as cenas “truculentas” de hoje.

Precisamos trazer a essência do “Servir e Proteger”, essência esta que acredito esteja contida na tríade. É por falta dela que não conseguimos empregar essa essência, pois a tríade não está baseada apenas em uma forma (técnica), e sim em um tripé que deve ser consolidado em conjunto, nunca isolado. E esse tripé nada mais é que Corpo, Mente e Espírito.

Não podemos conhecer o mundo sem primeiro conhecer nosso mundo.

E você, está usando apenas o argumento da força ou compreende que a força do argumento poderia ser mais bem empregada?

Na Antiguidade, o guerreiro samurai recebia o respeito do povo, não somente pela sua habilidade com a espada, mais pela sua postura, disciplina e, acima de tudo, por um fato que o elevou ao topo dos maiores guerreiros do mundo: Honra! ■